

A EXPANSÃO CANAVIEIRA NO MUNICÍPIO DE GOIANÉSIA/GOIÁS ENTRE OS ANOS DE 2003 E 2013

*Gabriela Rodrigues Sousa¹ (IC), Dr^a Adriana Aparecida Silva² (PQ)

¹ Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas. gabirodriguessousa@hotmail.com ² Universidade Estadual de Goiás (UEG) TECCER/ Campus Cora Coralina.

RESUMO: O município de Goianésia inserido na mesorregião denominada Centro Goiano se apresenta como um importante produtor de cana-de-açúcar no Estado de Goiás, representando em 2003 o segundo em área de produção. Dados revelam que desde 1968 a cana já era cultivada na região e processada pela usina Monteiro de Barros, atual Usina de Goianésia, tendo como principal produto o açúcar. A partir da década de 80 foram instaladas no município outras usinas, sendo a Jalles Machado e a unidade Otavio Lage-Codora, o que permitiu além do aumento uma diversificação na produção. No final da década de 1990, como reflexo do Plano Nacional de Agroenergia, o qual incentivou a ampliação das áreas de cultivo de cana-de-açúcar em diversas regiões do Brasil, inclusive Goiás, municípios como Goianésia perderam destaque dentro ranking estadual. Tal cenário, no entanto, não teve reflexos negativos no crescimento socioeconômico, tendo sido observado aumento do PIB nos três setores, além de crescimento do IDH. Apesar da importância de Goianésia ter se reduzido no cenário estadual de produtores de cana, localmente houve um aumento bastante expressivo em termos de área de produção.

Palavras-Chave: Setor sucroalcooleiro. Socioeconomia. Expansão agrícola.

Introdução

A expansão canavieira está presente no Estado de Goiás desde a década de 1970, época em que se instalou a primeira usina açucareira denominada Sociedade Açucareira Monteiro de Barros, criada pela Companhia Agrícola e Pastoril de Goiás, por meio de licença do Instituto de Açúcar e Alcool (IAA) (ALVES 2012). Dentre os primeiros municípios produtores, temos Goianésia, que no ano de 2003 representava o segundo município com maior área de produção do Estado, ficando atrás apenas de Santa Helena de Goiás, primeira em área de produção (CANASAT, 2016). Mas, este cenário mudou com a chamada “nova expansão de fronteiras

agrícolas” (SILVA; MIZIARA, 2011), a qual tem como marco o Plano Nacional de Agroenergia - PNA, que foi desenvolvido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, e previa a expansão das áreas de cultivo de cana-de-açúcar em terras consideradas como “menos exploradas e degradadas” (BRASIL, 2006).

Neste novo cenário, o município de Goianésia aparece em décimo sétimo lugar no *ranking* de produtores. Tais dados, no entanto, não diminuem o fato de que o município de Goianésia está altamente ligado a produção da cana-de-açúcar, sendo sua economia bastante vinculada a agroindústria. O principal motivo da expansão canavieira na região se deu pelo aumento na venda de veículos bicomustíveis, esse aumento foi bem visível na última década (Embrapa, 2006). Além disso, pesa a necessidade de aumentar a produção do etanol, considerado um combustível limpo, já que cada vez mais precisamos de combustíveis tanto para o uso interno, quanto para atender a demanda internacional.

Atualmente existem três importantes usinas que produzem açúcar, energia e álcool combustível, sendo elas: a unidade Otavio Lage-Codora, a usina Goianesia e a usina Jalles Machado. Vale dizer que a Usina Jalles Machado, por exemplo, experimenta enorme crescimento e inovações, tendo sido a primeira destilaria brasileira a comercializar créditos de carbono decorrente da redução da emissão de gases de efeito estufa. Não sem interesse, pois dispor do uso racional da cadeia produtiva no setor sucroalcooleiro é uma exigência às normas da agenda regional de sustentabilidade (REIS, 2014).

Neste estudo propomos a avaliar como se deu a expansão recente da cana-de-açúcar no município de Goianésia, considerando as áreas onde esta produção é inserida e a dinâmica econômica do município entre os anos de 2003 e 2013.

Material e Métodos

Foram realizadas pesquisas bibliográficas e cartográficas sobre a dinâmica do município de Goianésia, com destaque para a agroindústria da cana-de-açúcar. Buscando avaliar as mudanças de ordem socioeconômica foram coletados dados junto ao MAPA – Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento; SEPLAN - Secretaria de Planejamento de Goiás; CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento; IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; e prefeituras municipais. Foram considerados os indicadores: população rural e urbana; IDH – Índice de Desenvolvimento Humano; emprego; rendimento médio e renda *per capita*;

principais produtos agrícolas; valores do PIB - Produto Interno Bruto considerando os setores da economia e o PIB total.

Resultados e Discussão

Com área de 1.547,65Km², o distrito de Goianésia foi criado em 21 de agosto de 1948, antes pertencendo a Jaraguá. O início de sua economia esteve vinculado a lavouras de café e mais tarde de arroz, onde as famílias eram motivadas a irem para aquela região devido as suas terras férteis e à abundância de água. O povoado surgiu na década de 40, mais precisamente em 1943, quando Laurentino Martins Rodrigues e sua família lotearam suas terras, foi construído um rancho utilizado como escola e um lugar para as rezas. A sua emancipação política ocorreu em 24 de junho de 1953 (IBGE,2017)

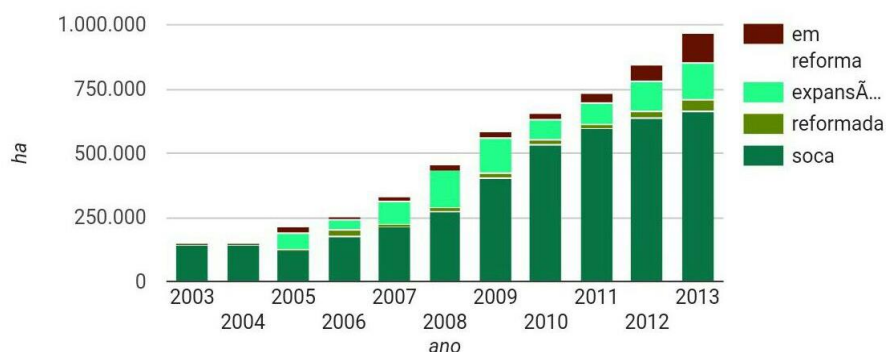
Dados revelam que desde 1968 a cana -de- açúcar já era cultivada no município de Goianésia, sendo utilizada principalmente para a produção de açúcar, a qual era realizada na usina Monteiro de Barros, a atual Usina de Goianésia. Na década de 80 foi instalada no município uma destilaria, para produção de álcool combustível, denominada Sociedade Açucareira Monteiro de Barros, implantada pela Companhia Agrícola e Pastoril de Goiás,o que motivou ainda mais a produção da cana de açúcar nesta região (GOVERNO DE GOIANESIA, 2017).

Ao analisar o processo de desenvolvimento do município de Goianésia, verifica-se que a cana- de -açúcar representa sua principal atividade agrícola e econômica.Importante destaque que o que promove este potencial produtivo são as características físicas presentes, as quais favoráveis a produção da cana -de -açúcar. Dentre as características o clima tropical úmido e solos férteis do tipo latossolo. O clima ideal para o cultivo da cana- de -açúcar é aquele que apresenta duas estações distintas, uma quente e úmida, para proporcionar a germinação, perfilhamento e desenvolvimento vegetativo, seguido de outra fria e seca, para promover a maturação e consequente acúmulo de sacarose nos colmos. Solos profundos, bem estruturados, férteis e com boa capacidade de retenção são os ideais para a cana -de -açúcar, ainda que, devido a sua rusticidade, esta planta possa se desenvolve satisfatoriamente em solos arenosos e menos férteis (CAMPOS, 2013).

No ano de 2003 a área plantada e que se encontrava disponível para

colheita era de 250.000 ha, já em 2013 com o incentivo do PNA e o potencial físico a áreas produtivas passa a cerca de 750.000 ha (CANASAT, 2017), um aumento no cultivo da cana-de-açúcar superior a 500.000 ha em um período de dez anos (figura 1).

Figura 1: Áreas cultivadas com cana-de-açúcar entre 2003 e 2013



Fonte: CANASAT, 2017

A atividade sucroalcooleira afetou profundamente o processo de desenvolvimento de Goiás (CRUZ, 2012), empregos no cultivo de cana-de-açúcar, em que pesem serem afetados pela sazonalidade e pela mecanização, que avança simultaneamente com a estrutura agroindustrial implantada, atualmente, representa uma das principais atividades agrícola e econômica, gerando empregos e impostos, conforme Abdala e Ribeiro (2011).

O município de Goianésia dispõe de uma população de 59.549 habitantes, sendo 55.660 na área urbana e 3.889 na área rural, segundo o IBGE (2017). O PIB (Produto Interno Bruto) aponta o crescimento nos três principais setores da economia, o que também reflete nos dados do IDH que no ano de 2000 era de 0,571 e em 2010 passa a 0,727. Houve também crescimento no número de geração de empregos na cidade entre os anos de 2003 a 2013 (IBGE, 2017).

(tabela1).

Tabela1: Dados socioeconômicos de Goianésia Goiás.

Indicadores	2003	2013
PIB		
Agropecuária	34.199mil	65.717mil
Indústria	40.200 mil	198.765mil
Serviços	112.790 mil	410.871mil
PIB per capita	-	15.098,93 reais

Emprego	1.525 unidades	2.025 unidades
IDH	0,571	0,727

Os produtos em destaque em Goianésia além da cana são a banana, borracha, milho e soja os quais também apresentaram um aumento relevante no decorrer desses dez anos (IBGE, 2017)(tabela 2).

Tabela2: Produção Agrícola em Goianésia Goiás

Produto agrícola	2004	2013		
	Toneladas	Hectares	Toneladas	Hectares
Banana	80	10	810	100
Borracha	680	300	2.480	800
Cana de Açúcar	1.415.250	16.650	1.592.250	19.300
Milho	7.360	2.000	8.000	2.000
Soja	2.720	1.700	4.650	1.500

Segundo a Secretaria de Planejamento do Estado de Goiás (SEPLAN/GO, 2008), em relação a evolução da produção de cana -de -açúcar, em 2003 com 15.000 hectares (ha) e a produtividade foi de 1.200 t. Em 2013 o município de Goianésia se encontrava na 13ª posição entre 130 municípios reportados com plantios de cana- de -açúcar. A área plantada nesse município foi de 19.300 hectares, ou seja, 2,2% da área com cana no estado. O crescimento das áreas plantadas nesse município foi de 13% na média durante os últimos quatro anos.

Considerações Finais

Conclui-se que atualmente a produção canavieira e a atividade agroindustrial são economicamente fundamentais para a cidade de Goianésia, a qual possui mais de cinquenta anos de tradição neste cultivo. Os números da socioeconomia aqui analisados, que demonstram crescimento, são, por esta razão, dissociados dos reflexos do PNA e associados a esta dinâmica de produção tradicional do município.

Agradecimentos

Agradeço Universidade Estadual pela bolsa de Iniciação Científica.

Referências

ABDALA, Klaus de Oliveira; RIBEIRO LEE, F. Análise dos Impactos da Competição pelo Uso do Solo no Estado de Goiás Durante o Período 2000 a 2009 Provenientes da Expansão do Complexo Sucroalcooleiro. **Revista Brasileira de Economia** (Impresso), v. 65, 2011.

CAMPOS, W. P. **Expansão da fronteira agrícola no município de Palmeiras de Goiás.** Conjuntura Econômica Goiana, v. 24, p. 65-72, 2013.

CANASAT – Mapeamento da cana via imagens de satélite de observação da Terra. INPE – Instituto Espacial de Pesquisas Espaciais. Disponível em: <http://www.dsr.inpe.br/canasat/>

CRUZ, P. E. A. C. Expansão Sucroalcooleira em Goiás (2006-2011): Desenvolvimento ou atraso?. **Revista Terceiro Incluído**, v. 2, p. 85-99, 2012.

IBGE. cidades, painel da economia, Goianésia. Link Para acesso.<http://cidades.ibge.gov.br/painel/economia>.

IBGE. Censo Demográfico de 2010 .Link para acesso.<http://cod.ibge.gov.br/67V>

REIS, M. A. **A expansão canavieira e o crescimento econômico no município de Goianésia** - Go, Ano de Obtenção: 2014

RODRIGUES, Sandra de Paula. **Os desafios para o desenvolvimento sustentável do município de Goianésia – Goiás.** Dissertação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente. Centro Universitário de Anápolis – Unievangélica: Anápolis-GO, 2009.

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE GOIÁS. Sepin. 2008. Disponível em <http://www.seplan.go.gov.br/sepin/> .

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.**

SILVA, A. A.; CASTRO, S. S. **Expansão da Cana- de- açúcar na Microrregião de Quirinópolis,GO.**Disponível em: http://www.sbpnet.org.br/livro/63ra/conpeex/doutorado/trabalhos_doutorado/doutoradoadriana-aparecida.pdf1500/1820

UFSC. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Laboratório de Ensino À Distância. Florianópolis, LED/UFSC, 2000.